

# **ALTERIDADE E AUSTERIDADE NO MOVIMENTO PENTECOSTAL**

**Ailton Martins<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O objeto deste artigo é a relação entre a alteridade e a austeridade no pentecostalismo, assim como seus efeitos no movimento. No movimento pentecostal houve ênfase na alteridade entre as relações interpessoais; acolhimento do outro, sobretudo marginalizado. Por outro lado, de modo paradoxal, houve em diversos grupos a austeridade; por força da santificação muitos pentecostais com objetivo de consagrar suas vidas, se separaram do mundo e, conseqüentemente das pessoas e da sociedade, incorrendo em legalismo e na austeridade.

Palavras chave: alteridade; austeridade; relacionamento; movimento pentecostal; comunicação.

---

<sup>1</sup> Ailton Martins é bacharel em Administração e Teologia. Pós-graduado em Gestão de Pessoas. Professor na Faculdade Refidim.

## INTRODUÇÃO

O homem é um ser sociável. Ele não foi criado para a solidão. A solidão traz consigo o medo. A doença do século XXI é a depressão que tem como característica principal o isolamento. O ser humano é constituído de sociabilidade e para que isso seja desenvolvido é imprescindível o relacionamento. Todos os seres vivos se relacionam, dos mais desenvolvidos aos menos evoluídos. Todos os seres necessitam transmitir suas sensações e expressões, através de seus sentimentos e impulsos. Este elemento já está na genética do ser humano, sendo criado no seu íntimo a necessidade de se relacionar consigo mesmo, com o Ser Supremo e com seu próximo.

A alteridade acontece nos relacionamentos a partir do momento que superamos certas barreiras principalmente da austeridade. Dependendo do tipo de ciência que o estuda denomina-se uma nomenclatura para essas barreiras. A psicologia pode chamar de problemas relacionados com a psique; a sociologia pode definir como problemas de sociabilidade, a teologia prefere chamar problemas causados pelo pecado. Não importa como é definida a causa o certo é que existe o efeito.

Os maiores e mais significativos movimentos surgidos ao longo da história humana foram movimentos que fundamentaram seus ideais através da comunicação, da comunhão, da alteridade nos relacionamentos, superando as barreiras nos relacionamentos. Isto foi possível com boa comunicação e expressão de ideias de forma comum a todos e, assim, desenvolvendo a alteridade.

Este artigo tem como objetivo estudar um desses movimentos “O Movimento Pentecostal”, a partir da alteridade e austeridade. No presente artigo serão analisadas as definições etimológicas, a fim de descortinar os termos técnicos e seus significados, na qual facilitará o domínio do assunto pelos leitores. A proximidade proporcionada pela

alteridade e o distanciamento causada pela austeridade nos relacionamentos será o foco do artigo. Identificar a alteridade e austeridade, assim como suas formas de expressão nos relacionamentos dentro da comunidade pentecostal, pode contribuir para a superação dos conflitos causadores de tensão. Por fim serão abordadas as questões que legitimaram o pentecostalismo como sendo um movimento das massas, pela via da alteridade, no pensar no outro, e por outro lado no isolamento causado pela austeridade, a separação do outro. Toda a análise será realizada sobre os olhares da visão sistêmica, observando a alteridade e austeridade no Movimento Pentecostal com base nos relacionamentos, a fim de minimizar as tensões e construir pontes que ajude os pentecostais a se relacionarem com Deus e com a sociedade que os cerca.

## 1 DEFINIÇÕES E APROXIMAÇÕES

### 1.1 Alteridade

O começo do movimento pentecostal abrange um modelo de cristianismo centrado na experiência com o Espírito Santo, iniciado no século XX nos Estados Unidos. Porém, a origem é mais que o começo do movimento, segundo Passos “o começo diz respeito ao tempo e espaço, significa quando um evento começa a existir de fato, mas a origem é aquilo que permanece vivo além do tempo e do espaço.”<sup>2</sup> A origem é a fonte permanente, é o fundamento que sustenta as bases de qualquer movimento.

---

<sup>2</sup> PASSOS, João Décio. **Pentecostais: origens e começo**. São Paulo: Paulinas: 2005. p. 21.

Analisando a origem do movimento pentecostal fica evidente que um dos fatores primordiais que alavancaram o pentecostalismo foi a alteridade. A etimologia da palavra alteridade vem do latim alter-tas, possui o prefixo alter que significa se colocar no lugar do outro no relacionamento interpessoal. Segundo a Enciclopédia Wikipédia alteridade (ou outridade) é a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende sozinho. A proposta da alteridade é se acoplar aos relacionamentos na dimensão entre indivíduos e grupos culturais religiosos, científicos, étnicos.<sup>3</sup>

Na empatia alteritária, está sempre presente a visão holística da complementaridade e da interdependência, do modo de pensar, de sentir e de agir, onde as experiências particulares são preservadas e consideradas, em relação ao todo, observando a espontaneidade nos relacionamentos em detrimento ao diferente, capacitando as pessoas a desenvolverem os relacionamentos interpessoais com base na alteridade, respeitando as diferenças e ajudando no fortalecimento carismático. De acordo com César o que traz a alteridade ao Movimento Pentecostal é a ênfase do poder do Espírito.<sup>4</sup>

A compreensão da unidade em detrimento da diversidade é fator fundamental no relacionamento do eu com o outro. Na igreja de Cristo a dinâmica da unidade se fundamenta na diversidade, a possibilidade desafiadora e até antagônica onde o coletivo se submete ao individual, só é possível levando em consideração a ideia do infinito em nós. Lévinas disse: “A idéia do infinito, é a idéia de Deus, se produz, a afecção do finito pelo

---

<sup>3</sup> WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Alteridade. São Paulo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>. Acesso em: 15 out. 2011.

<sup>4</sup> CESAR, Waldo. Shaull Richard. **Pentecostais e futuro das igrejas cristãs**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 19.

infinito.”<sup>5</sup> Assim, com a ação do Espírito Santo a alteridade acontece dentro da diversidade dos dons na unidade do Espírito no Movimento Pentecostal.

## 1.2 Austeridade

A história da humanidade se desenvolveu sobre o sustentáculo dos relacionamentos. É através da arte de se relacionar que os seres humanos vêm construindo a história. Porém, aconteceram problemas dos mais diversos nos relacionamentos. As disfunções principais nos relacionamentos no Movimento Pentecostal emergiram graças ao fruto da austeridade, desencadeando preconceitos, radicalidade e hipocrisia. O agir austero criou obstáculos e separação dificultando os relacionamentos, enquanto a Palavra de Deus adverte que o cristão deve estar separado do pecado, pessoas austeras dentro do Movimento Pentecostal interpretaram que os crentes deveriam se separar não somente do pecado, mas também dos pecadores.

As pessoas austeras, por via de regra, são indivíduos inflexíveis, com demasiada rigidez. De acordo com o dicionário Aurélio Júnior, austeridade significa qualidade ou caráter de austero, severidade, rigor. No Movimento Pentecostal este tipo de comportamento austero fez que o caminho de acesso para o céu ficasse mais estreito do que é na verdade.

A austeridade exige perfeição na vida dos fiéis. Como ainda não existe ninguém perfeito, visto que os cristãos estão caminhando para a perfeição se criou no Movimento Pentecostal a conduta hipócrita. Conforme Mariano a rigidez no cumprimento das regras e normas gera hi-

---

<sup>5</sup> LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós**: ensaio sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 278.

pocrisia nos relacionamentos entre os fiéis.<sup>6</sup> A hipocrisia gerada é resultado direto da dicotomia experimentada entre as reuniões na igreja e a vida diária de cada crente, que se revestem dentro da igreja entre os irmãos do manto da santidade e fora da igreja omitem ou não assumem sua identidade de crentes.

As igrejas pentecostais austeras sempre conviveram com muitos conflitos nos relacionamentos. A maioria dos conflitos não obteve êxito na solução, devido principalmente a severidade e rigor de pessoas austeras, inflexíveis, que em hipótese alguma mudavam suas opiniões. Segundo o sociólogo Mariano, nas igrejas austeras, a temporada de “caça as bruxas” esta sempre aberta.<sup>7</sup>

A opressão devido à rigidez das regras e normas buscava os sentenciados para as execuções e punições e por fim a condenação. Muitos membros dessas igrejas se sentiram injustiçado e abandonaram suas respectivas igrejas, muitos também foram expulsos e retirados da membresia.

## 2 O DISTANCIAMENTO PROVOCADO PELA AUSTRIDADE

### 2.1 Distanciamento: Austeridade X Santidade

A santificação faz parte do processo de salvação de todo cristão. É através desta graça, que ocorre naturalmente na vida do crente, a separação do pecado e a aproximação da vontade de Deus. A recomendação Bíblica é de ser santo como Jesus é Santo (I Pedro 1.16). É necessário para ter comunhão com Deus uma vida pautada na santidade que é a

---

<sup>6</sup> MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: 2005. p. 98.

<sup>7</sup> MARIANO, 2005, p. 199.

mortificação da natureza pecaminosa e a separação do mundo (sistema rebeliado contra Deus). Este sistema pecaminoso apresenta três formatos que tem como objetivo formatar as pessoas nestes ideais. As três formas são a concupiscência dos olhos, concupiscência da carne e a soberba da vida. O grande objetivo da santificação é fazer que o caráter de Cristo seja formado no cristão, libertando o cristão do sistema pecaminoso do mundo.

Diante desses fatos, a verdadeira santidade deveria aproximar as pessoas de Deus e do seu próximo. Mas, existe um pseudo estado de santidade, fruto da má interpretação dessa doutrina bíblica. Os usos e costumes deliberaram por muito tempo o estado de santidade pentecostal. Mariano comenta: “os pentecostais por muito tempo estiveram presos a um rígido estereótipo”.<sup>8</sup> Os valores da santidade motivado pela rigidez de líderes austeros valorizaram o exterior das pessoas em detrimento ao interior. A mudança sempre acontecia de fora para dentro, diferentemente do ensino bíblico que ensina que a mudança sempre ocorre de dentro para fora. Com isso a prática austera aproveitando a oportunidade deixada pelo forte apelo dos usos e costumes modelaram os crentes aos padrões contrários ao mundo criando separação entre santos e profanos, entre puros e impuros, crentes e incrédulos, erguendo barreiras e dificultando os relacionamentos entre os pentecostais e a sociedade.

O pensamento austero desenvolveu no Movimento Pentecostal uma santidade doentia, gerando o legalismo baseado nos usos e costumes, criando hipocrisia no meio dos crentes e afastando as pessoas desse movimento. Os pentecostais foram vistos devido à austeridade nos usos e costumes, como anti-culturais e anti-intelectuais, um povo ignorante. Mariano constata que os pentecostais para não serem contagiados e corrompidos

---

<sup>8</sup> MARIANO, 2005, p. 187.

pelas paixões do mundo, procuraram imprimir por meio da liderança, na conduta dos crentes os usos e costumes de santificação separando estes do pecado e do pecador.<sup>9</sup>

## **2.2 Distanciamento: Austeridade X Ensino**

O ensino sistemático da Palavra de Deus não era prioridade para os pentecostais, visto que se criou o mito da “letra mata, mas o espírito vivifica.” O texto de 2 Coríntios 3:6 foi mal interpretado por muitos líderes pentecostais, que ensinavam que o muito estudo da Bíblia Sagrada poderia esfriar a vida espiritual do crente, chegavam ao ponto de dizer que os crentes poderiam se desviar se assim agissem. A interpretação correta do que Paulo queria ensinar com estes dois termos era o contraste entre a impossibilidade do sistema do antigo concerto e a suficiência de Cristo para nos socorrer do pecado. A “letra” concebe o “ofício da morte, escrito com letras em pedras” que foi dado ao povo de Israel por Moisés. O “Espírito” concebe a nova aliança de Cristo, mostrada por intermédio do Espírito Santo e escrita em nossos corações.

O pensamento austero referente ao ensino das Escrituras foi criando corpo dentro do Movimento Pentecostal, patrocinado principalmente por líderes sem conhecimento teológico que temiam perder o poder diante de teólogos preparados, treinados e capacitados. Os pentecostais foram influenciados pelos missionários escandinavos principalmente vindos da Suécia e os missionários norte americanos vindo dos Estados Unidos. Os missionários americanos se preocupavam com o ensino sistemático da Palavra de Deus, tanto que criaram

---

<sup>9</sup> MARIANO, 2005, p. 197.

os Institutos Bíblicos com o objetivo de ensinar de forma mais profunda as Escrituras, porém, obtiveram muitas resistências da liderança pentecostal que alegavam entre outras acusações que os Institutos Bíblicos eram fábrica de pastores.<sup>10</sup> Gomes comenta que muitos líderes tinham medo e horror dos Institutos Bíblicos, fato que mostrava o desprezo por parte da liderança pentecostal ao ensino sistemático das Escrituras.<sup>11</sup>

Os Institutos Bíblicos desejavam desenvolver a escrita na reflexão teológica no Movimento Pentecostal. Este objetivo bateu de frente com oralidade desenvolvida como meio de comunicação, visto que a reflexão teológica escrita ocuparia o espaço da improvisação da espiritualidade da oralidade. De acordo Pommerening a ênfase do estudo no Movimento Pentecostal não estava nos Institutos Bíblicos, mas no Estudo Bíblico.<sup>12</sup> O Estudo Bíblico era desenvolvido sobre motivações da defesa da fé (apologética) de caráter fundamentalista e ortodoxo e principalmente o conteúdo utilizado era a partir da reflexão oral distanciando-se da reflexão escrita. Assim, a austeridade contra a reflexão aprofundada da Bíblia ganhou força e houve um impacto muito forte sobre a interpretação das Escrituras. O resultado desta posição dos líderes pentecostais ocasionou muitos males à igreja, sendo que muitos textos bíblicos interpretados incorretamente serviram de base para os ensinamentos heréticos, principalmente dos usos e costumes, causando austeridade e distanciamento das pessoas sedentas por salvação.

---

<sup>10</sup> GOMES, Francisco de Assis. Que significa instituto bíblico. In: **A seara**. Rio de Janeiro: CPAD, 1962.

<sup>11</sup> GOMES, 1962, p. 07.

<sup>12</sup> ALBANO, Fernando. Dualismo corpo/alma na teologia pentecostal. In: POMMERENING, Claiton Ivan. **Azusa**: revista de estudos pentecostais. Joinville: Refidim, 2010. v. 1, n. 1, p. 47.

## 2.3 Distanciamento: Austeridade X Antropologia Integral

Os pentecostais abraçaram com muita veemência o Dualismo. Conforme Eliade, o dualismo é a doutrina iraniana dos dois espíritos. A base deste ensino esta fundamentada na separação entre o físico e o meta físico ou entre o espiritual e material, que são opostos entre si.<sup>13</sup> Na teologia do Movimento Pentecostal se desenvolveu o ensino que Deus é Espírito e que só pode ser adorado através de coisas espirituais. Com isso se criou austeridade na comunhão com Deus que poderia ser impedida através do materialismo. Logo surgiu também austeridade em relação às pessoas através do dualismo do corpo e da alma, valorizando através deste ensino muito mais a alma humana em detrimento do corpo.

A antropologia teológica pentecostal ensinava que os seres humanos são constituídos de espírito, alma e corpo. O texto bíblico base para este ensino tricotômico é 1 Tessalonicenses 5.23. De acordo com esta doutrina o homem é composto de três partes sendo que a mais superior das partes esta no espírito e a mais inferior das partes esta no corpo. Silva escreveu: “O espírito é a parte proeminente daí ser mencionado primeiro, o corpo é a mais inferior por isso é mencionada por último, a alma fica no meio por isso é mencionada entre os dois.”<sup>14</sup> Fazendo uma interpretação exegética do texto paulino fica evidente que o objetivo principal de Paulo era ensinar que santificação do corpo do cristão teria que ser de forma integral. Não era finalidade do ensino dividir o homem em três partes, isso aconteceu de forma pedagógica e didática para expressar a verdade bíblica sobre a santificação.

---

<sup>13</sup> ELIADE, Mircea. **Dicionário das religiões**. São Paulo: Martins Fontes: 2003. p. 133.

<sup>14</sup> SILVA, Severino Pedro da. **O homem**: a natureza humana explicada pela Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1988. p. 126.

O apóstolo Paulo se utilizou de um método científico dedutivo para explicar para a igreja de Tessalônica essa verdade sobre a santificação. A ciência quando vai pesquisar sobre algo complexo, parte do todo para as partes (método dedutivo). Divide-se o todo em partes menores para facilitar o estudo e tirar as conclusões sobre as verdades sobre o objeto da pesquisa. Assim Paulo está ensinando sobre a santificação na vida dos cristãos que é algo complexo, aja vista a complexidade existente na estrutura genética e psicológica das pessoas, logo, Paulo divide o homem (o todo) em espírito, alma e corpo (partes menores) para poder chegar às conclusões sobre a importância da santificação de forma integral na vida dos cristãos. Nunca foi ideia de Paulo menosprezar o corpo em relação à alma. Foi de Paulo a mais bela revelação a respeito do corpo humano quando expressa à igreja de Coríntios que os cristãos são o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19), ou seja, o corpo do cristão é morada do Paracletos, do Consolador, do Espírito Santo. Como disse Albano: “houve descaso para com o corpo devido à má interpretação teológica a respeito da sua natureza.”<sup>15</sup> A austeridade em relação ao corpo chegou ao apogeu quando muitos crentes jejuavam para mortificar a carne (corpo), porque o que resistia ao espírito era corpo e suas paixões, concluindo na prática o ser espiritual era austero ao corpo compreendendo que ali residia o mal.

### **3 A PROXIMIDADE PELA ALTERIDADE**

#### **3.1 Proximidade: Alteridade e Dons**

O batismo no Espírito Santo é um dos dons de Deus para a igre-

---

<sup>15</sup> ALBANO, 2010, p. 18.

ja. Este dom proporciona na vida cristã o revestimento de poder com intuito de fazer de cada servo de Deus uma testemunha. Tudo começou no livro de Atos dos Apóstolos onde a profecia veterotestamentária do profeta Joel se cumpriu na vida daqueles primeiros cristãos. Foram vistas naquele dia línguas estranhas (xenolalia) que proporcionaram a alteridade à igreja, visto que muitos que estavam em Jerusalém ouviram falar em seus idiomas maternos facilitando a comunicação e aproximando as pessoas.

A experiência pentecostal do batismo no Espírito Santo é a maior expressão de alteridade no Movimento Pentecostal, esta experiência impulsiona os pentecostais a se render de forma completa ao Espírito Santo e quebrar muitas barreiras de relacionamentos, preconceitos, austeridade, legalismo. César comenta que Espírito Santo chama e fortalece os cristãos para participar com Ele na transformação da vida humana e do mundo na direção do Reino de Deus.<sup>16</sup>

A ousadia de proclamar acerca da salvação em Jesus e o amor entusiasmado por Cristo foi desenvolvido através da experiência com o Espírito Santo, esta experiência tornou os pentecostais agentes responsáveis por muitas transformações sociais, principalmente no campo da conversão. Muitas pessoas excluídas da sociedade devido à marginalidade foram inseridas em suas comunidades devido à ação alteritária das pessoas mergulhadas na experiência do batismo no Espírito Santo. Essa manifestação desenvolveu nas pessoas a capacidade de se colocar no lugar do outro, não somente do igual, mas do indivíduo diferente. Possibilitou que houvesse aproximação dos pentecostais as classes de pessoas sofridas e oprimidas, distanciadas dos ideais de uma sociedade capitalista. Atualmente, se reconhece que os pentecostais

---

<sup>16</sup> CESAR, 1999, p. 276.

estão cada vez mais envolvidos em muitas formas de ação social como consequência direta da experiência de fé.<sup>17</sup>

Através da alteridade nos relacionamentos o Movimento Pentecostal demonstrou a habilidade em alcançar e converter os perdidos mudando suas realidades e integrando as pessoas na sociedade. O poder do Espírito Santo na vida dos pentecostais possibilitou uma explosão de carismas, permitiu às pessoas um relacionamento levando em conta a alteridade, criando afinidades entre os pentecostais que não mediram esforços de anunciar a salvação em Cristo, sem criar acepção de pessoas. Enquanto a igreja tradicional se afastava dos cidadãos devido a frieza espiritual, os pentecostais se aproximavam de toda e qualquer tipo de pessoa, quebrando paradigmas da religiosidade tradicional. Passos afirma que o pentecostalismo destrói as devoções santorais tradicionais, cada barreira erguida pelos tradicionais eram transpostas pela via da fé no poder da experiência pentecostal.<sup>18</sup>

### **3.2 Proximidade: Alteridade e Inclusão**

O homem é constituído geneticamente por funções que necessitam ser integrada há outros seres, a fim de desenvolver relacionamentos visando o crescimento intelectual e emocional. A solidão se torna neste contexto uma anomalia, visto que os seres humanos não foram criados para a solidão. O próprio Deus constatou esta verdade quando afirmou que não era bom o homem viver só (Gn 2.18). Embora Deus tenha providenciado a vida em comunidade para que o homem viesse viver feliz junto com seu semelhante, por meio da empatia e alteridade, a natureza pecaminosa fruto do pecado original e contrária a vontade de Deus, criou na alma humana

---

<sup>17</sup> CESAR, 1999, p. 263.

<sup>18</sup> PASSOS, 2005, p. 104.

um grande vazio existencial que remete as pessoas à solidão. Dentro desse cenário surgiram muitos problemas de relacionamentos, consequência direta desta anomalia, causando austeridade e exclusão das pessoas em muitos setores da sociedade.

Diante dessa realidade, César questiona a respeito da contribuição do pentecostalismo como um todo ou a partir de determinadas manifestações para a criação de uma sociedade que supere seus dilemas.<sup>19</sup> O pentecostalismo como movimento do Espírito Santo pode e deve unir e incluir as pessoas, superando barreiras e preconceitos. As habilidades e capacidades para cumprir a missão pacificadora da inclusão residem na experiência do batismo no Espírito Santo que proporciona o desenvolvimento de uma vida de santificação e renúncia, ingredientes indispensáveis para o incremento da alteridade nos relacionamentos, possibilitando a inclusão de pessoas, através da pregação do Evangelho, anunciando com audácia e ousadia nos patamares mais elevados da fé a graça de Jesus Cristo.

No ministério de Cristo os excluídos sempre tiveram primazia. Jesus não mediu esforços para incluir todos os perdidos, sempre com uma palavra de sabedoria. Ele sabia como se aproximar das pessoas, desenvolveu como ninguém a alteridade, sabendo como se colocar no lugar do outro com compaixão e misericórdia, transformando corações dos aflitos com uma mensagem de esperança e perseverança. A influência que Jesus conquistou foi consequência direta do amor demonstrado na prática, pelo seu exemplo muitos foram impactados e transformados e incluídos como filhos amados no Reino de Deus. Esta paixão de Jesus pelos excluídos impactou os pentecostais que através do Espírito Santo procuraram com entusiasmo incluir as pessoas.

---

<sup>19</sup> CESAR, 1999, p. 30.

O compromisso dos pentecostais se estende a rua, as transformações dos transeuntes, sejam eles quais forem, em novas criaturas. Assim a inclusão sempre foi uma marca nos relacionamentos envolvendo os pentecostais em muitos momentos da história acentuo-se o cuidado e a preocupação do Movimento pentecostal com os excluídos.<sup>20</sup>

### **3.3 Proximidade: Alteridade e Pobreza**

O sermão do monte é marcado pela bem-aventurança dos servos no reino de Deus. O verdadeiro estado de felicidade está nas atitudes dos cristãos em meio às intempéries da vida. A primeira bem-aventurança trata que é dos pobres o Reino de Deus (Lucas 6.20). Parece que esta afirmação de Jesus é um pouco antagônica, pois ser pobre, e estar feliz é possível? Se olharmos sob o prisma dos princípios do Reino de Deus sim é possível. As pessoas mais excluídas são os pobres. Devido principalmente a falta de coisas básicas que venham suprir as necessidades fisiológicas que é o mínimo, que uma pessoa precisa para sobreviver. Assim tudo que as pessoas pobres necessitam o Reino de Deus oferece. Paulo na carta aos Romanos afirma: Porque o Reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito (Rm 14.17). Os pobres necessitam de justiça, pois vivem em um mundo injusto e necessitam de paz em meio a uma vida atribulada. Jesus Cristo entendia perfeitamente as necessidades dos pobres, por isso expressou que os pobres podem ser felizes no Reino de Deus.

O pentecostalismo se originou como sendo um movimento das massas. Os pobres encontraram no Movimento Pentecostal a oportunidade de inclusão, devido principalmente às injustiças sociais e a má dis-

---

<sup>20</sup> CESAR, 1999, p. 42.

tribuição de renda, fatores primordiais para o empobrecimento das pessoas, patrocinado pelo sistema do capitalismo selvagem. Neste sistema capitalista os pobres nunca tiveram acesso à educação, saúde, moradia e segurança, fator que levou os pobres aos mais terríveis sofrimentos e opressões dos governantes totalitários. Diante desse cenário as pessoas pobres viram no Movimento Pentecostal a chance de inclusão e lugar de extravasar as suas emoções, e por outro lado os pentecostais ofereceram o ombro aos excluídos da sociedade. Mediante o fortalecimento da alteridade nos relacionamentos e expressiva compaixão para com a massa sofredora.

Para César os pentecostais fizeram a escolha de uma prática eclesial da opção pelos pobres.<sup>21</sup> Esta opção foi circunstancial, aja vista que os pentecostais se desenvolveram em meio às avessas da sociedade. Muitas pessoas que aderiram à fé pentecostal eram indivíduos totalmente excluídos da sociedade e sem perspectiva nenhuma de vida, encontraram na experiência pentecostal a última oportunidade existencial, a luz no fim do túnel. Por isso todas as manifestações pentecostais eram feitas com muita paixão e entusiasmo, fato que se explica na providencia e o consolo que os pobres receberam de Deus por intermédio da experiência pentecostal. Ainda hoje, o pentecostalismo, de modo especial, continua dando novas oportunidades para os pobres e os excluídos.

---

<sup>21</sup> CESAR, 1999, p. 45.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem um encanto mágico de fazer descobertas antes nem mesmo pensadas. A descoberta é a energia do pesquisador, é a alavanca colocada a fim de possibilitar voos mais altos, antes impossíveis de se realizar. Na pesquisa para a realização deste artigo sobre a alteridade e austeridade nos relacionamentos no Movimento Pentecostal um dos pontos chaves foi descobrir que a mola impulsora do pentecostalismo foi a experiência do batismo no Espírito Santo, que desenvolveu nos pentecostais a alteridade, possibilitando a aproximação dos excluídos e dos pobres. Em contrapartida verificou-se a austeridade devido principalmente a falta do ensino de forma sistemática entre os pentecostais. Esta falta de interesse no ensino possibilitou ações de indivíduos austeros que se distanciaram das pessoas devido à má interpretação da doutrina da santificação e a assimilação do dualismo.

Constatou-se a importância para os pentecostais da experiência do batismo no Espírito Santo, bem como seus efeitos concretos, sobretudo, na relação com o outro. O movimento do Espírito mostrou sua marca principal na inclusão dos excluídos, reféns de uma sociedade preconceituosa e materialista.

Ainda, a grande questão desse artigo, diz respeito às duas principais palavras do texto: alteridade e austeridade. Afinal, no Movimento Pentecostal o que mais prevaleceu no decorrer da história foi o relacionamento baseado na alteridade ou austeridade? Parece, que a resposta equilibrada, para o questionamento necessita admitir que as duas coisas estiveram presentes no pentecostalismo, em maior ou menor grau. Porém, é inegável que o sucesso do movimento ocorreu devido principalmente à superação da austeridade por intermédio da alteridade.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Fernando. Dualismo corpo/alma na teologia pentecostal. In: POMMERENING, Claiton Ivan. **Azusa**: revista de estudos pentecostais. Joinville: Refidim, 2010. v. 1, n. 1.

CESAR, Waldo. SHAULL Richard. **Pentecostais e futuro das Igrejas cristãs**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ELIADE, Mircea. **Dicionário das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Júnior**. Curitiba: Positivo, 2011.

GOMES, Francisco de Assis. Que significa instituto bíblico. In: **A seara**. Rio de Janeiro: CPAD, 1962.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós**: ensaio sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: 2005.

PASSOS, João Décio. **Pentecostais**: origens e começo. São Paulo: Paulinas, 2005.

SILVA, Severino Pedro da. **O homem**: a natureza humana explicada pela Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Alteridade. São Paulo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>. Acesso em: 15 out. 2011.